



A direção da Faculdade de Odontologia enviou comunicado informando que a partir de segunda, 26/4, haverá a retomada de atividades presenciais clínicas e de laboratório. Trata-se de uma decisão autoritária e temerária, que colocará em risco a vida de vários funcionários e estudantes.

Não é demais lembrarmos que estamos no pior momento da pandemia. Em vários dias atingimos cerca de 4 mil mortes em todo o país. Não bastasse a escalada no número de mortes, o sistema de saúde está à beira do colapso. Não faltam apenas leitos de UTI, o que já seria grave, há escassez até mesmo de sedativos para intubação, o que torna, em alguns casos, a necessidade de intubar uma pessoa um ato de tortura. Além disso, os dados já apontam que a nova variante da doença, a chamada P1, já é predominante, e ela é mais transmissível e atinge de forma mais agressiva também as pessoas jovens e sem doenças preexistentes. Ou seja, o chamado “grupo de risco” agora é ampliado para praticamente qualquer pessoa!

Nesse cenário, qualquer um que diga se basear na ciência deve atuar no sentido de ampliar as medidas que garantam o isolamento social, e não o contrário, incentivando a

circulação de pessoas. Impor o retorno presencial neste momento é uma medida criminosa!

Cabe lembrar que a própria reitoria publicou atualização do Plano USP de retorno gradual das atividades presenciais adotando medidas bastante restritivas. Ao que parece, o argumento da direção da FO para efetivar essa convocação, mesmo com as restrições do Plano USP, é que a odonto seria uma unidade de saúde, portanto, um serviço essencial. Ora, se é assim, porque os funcionários não foram vacinados, como ocorre com os profissionais da área de saúde?

Vale destacar que mesmo a vacinação individual não garante, por si só, a imunização. Por isso defendemos que o retorno às aulas e às atividades presenciais administrativas ocorram apenas após a vacinação em massa da população, que garanta um controle efetivo da pandemia.

Nesse sentido, repudiamos a tentativa da direção da Odonto-USP de impor o retorno presencial de parte de seus funcionários, e buscaremos organizar os trabalhadores da unidade para resistir e defenderem suas vidas! Não aceitaremos calados essa medida!

# **Não ao Estatuto de Conformidades de Condutas proposto pela reitoria!**

## **Reabrir a discussão sobre novo regimento disciplinar só após a pandemia!**

No final do ano passado, a reitoria apresentou uma nova proposta de regimento disciplinar, o famigerado Estatuto de Conformidade de Condutas, com o plano de aprová-lo a toque de caixa. No plano inicial da reitoria, o documento estaria aberto a sugestões somente até 15 de janeiro, e logo seguiria para uma consulta pública meramente formal e por fim voltaria para o Conselho Universitário para aprovação final. Como várias unidades da USP demonstraram sua contrariedade a essa forma atropelada de promover essa discussão, a reitoria voltou parcialmente atrás, estabelecendo um novo prazo, até 10 de maio, para o envio de sugestões pelas congregações das unidades. No entanto, os problemas centrais permaneceram, o que torna impossível apresentarmos simplesmente pequenas emendas ao documento original.

Reconhecemos a importância de rever os atuais dispositivos disciplinares vigentes hoje na universidade, que foram construídos nos piores anos da ditadura militar. No entanto, para substituir um conjunto de normativas autoritárias, não é possível utilizarmos métodos também autoritários. O documento que a reitoria apresenta foi elaborado basicamente pelo atual diretor da Faculdade de Direito, Professor Floriano, sem nenhuma participação democrática (já que a comissão inicialmente designada para isso, que já era restrita, se desfez ao longo do processo). O documento final apresentado, portanto, é uma espécie de tentativa de dar uma cobertura democrática para um entulho autoritário.

No seu conteúdo, o documento mantém uma lógica punitiva, inclusive com várias previsões para punir movimentações políticas e sindicais. Para se ter uma ideia, o documento prevê até mesmo punições para coisas ditas em espaços assembleares, ou seja, atenta contra a liberdade de organização dos trabalhadores e estudantes! Por outro lado, embora cite questões importantes, como o

tema do assédio moral e sexual, não avança em nada nessa direção. Cabe lembrar que a reitoria se negou a firmar um Termo de Ajuste de Conduta sobre o tema do assédio moral, algo que reivindicamos há vários anos.

Reforçamos ainda, do ponto de vista do método dessa discussão, que o Conselho Universitário é um órgão super restritivo, no qual nós, funcionários, por exemplo, temos 3 representantes num universo de 120 pessoas. Os estudantes também são sub-representados. Uma decisão dessa importância só pode ser realmente democrática se for decidida pelo conjunto da comunidade universitária, e não por esse punhado de dirigentes. Além disso, é importante destacarmos que não é possível fazermos uma discussão realmente democrática, com a possibilidade de ampla participação, durante a pandemia. Embora estejamos realizando atividades como reuniões e assembleias virtuais, sabemos dos limites que essas ferramentas possuem. Além disso, em um contexto de agravamento da situação da pandemia, outras questões se tornam prioridade, em especial a defesa da vida!

Por tudo isso, não nos cabe emendar o documento. Por essa razão, em reunião do Conselho Diretor de Base, deliberamos por rechaçar o documento do Estatuto de Conformidade de Condutas proposta pela reitoria em sua totalidade! Na mesma reunião, aprovamos uma moção com esse conteúdo.

Aprovamos ainda assinarmos o documento proposta pela Comissão designada pela Congregação da FFLCH para analisar a questão, que apresentou um documento público defendendo que a discussão seja retomada somente após a pandemia, e que o documento base apresentado pela reitoria seja descartado e elaborado um novo em bases mais democráticas.

A nota aprovada pelo CDB, com a íntegra também do documento aprovado pela Comissão da FFLCH, pode ser acessada pelo link: <https://bit.ly/3vbojhj>

### **REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: [sintusp@sintusp.org.br](mailto:sintusp@sintusp.org.br) – site: [www.sintusp.org.br](http://www.sintusp.org.br)